

O bamquete

A natureza às vezes nos proporciona espetáculos que, além de belos, são também curiosos. Um dia destes ao voltar do supermercado, deparei com uma cena um tanto quanto inusitada. Enquanto me dirigia até o carro para pegar minhas compras tive a surpresa de ver dois pássaros de uma só vez disputando um almoço. Esse almoço era um enorme louva-deus quase do tamanho deles. Antes que eu me esqueça, os pássaros eram um pardal e uma andorinha.

A cena era, no mínimo, engraçada. Em pleno vôo os dois metiam seus bicos no já cansado louva-deus. Não deu outra, o pobre coitado caiu. E eu, como bom samaritano, fui em sua defesa. A andorinha, mais comedida, se mandou de vez, mas o pardal apenas bateu em retirada, digamos provisória. Quando voltei para buscar mais sacolas lá estava o danado desferindo impiedosas bicadas no pobre louva-deus. Rechacei-o novamente e fui cuidar das minhas sacolas. E sabe quem encontrei novamente? Adivinhem: o pequeno, mas insistente pardal. Corri atrás dele novamente. Comentei com meu filho as agruras que passava o infeliz louva-deus. Mas pasmem, meu filho retrucou dizendo que aquilo era o ciclo da vida, a lei da sobrevivência. Tudo bem, não tivesse ele no auge dos seus nove anos de idade.

Diante da minha preocupação com o bem estar do louva-deus, meu filho propôs um plantão lá perto do inseto. Assim eu poderia carregar minhas compras tranquilamente. Passados alguns minutos lá vem meu filho desolado. Pai, eu não encontrei o louva-deus. Pensei: o obstinado pardal conseguiu seu intento. Fui lá para conferir, mas antes não tivesse ido. O louva-deus estava semi-esmagado. Perguntei ao meu filho o que ocorrera, embora já sabendo o que tinha acontecido. Pai, eu não o vi, devo tê-lo confundido com a grama e pisei nele. Tudo bem, lá se fora todo meu esforço. Meu avoadado filho facilitou a vida do

pardal. Digo isso, porque ao voltar no local não encontrei mais nada. Moral da história: enquanto a andorinha se mandou muito cedo (talvez achando que era mais fácil fazer um verão sozinha) o pardal, mais teimoso, ou esfomeado, sei lá, conseguiu um belo almoço. O sabor da vitória para quem se esforça, é mais doce. Que me desculpe o louva- deus.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-bamquete>